

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados 50 »
Repetições 25 »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

POLITICA GERAL

AS ELEIÇÕES

(Trechos de um discurso de Gladstone)

I

As qualidades, que influem nas eleições, são mui diversas; o nascimento, a condição, o talento, o caracter, os serviços, a propriedade, as relações commerciaes e industriaes, e finalmente o dinheiro. As duas circunstancias, que me impressionam mais, são em primeiro logar o progresso rapido e constante da influencia o dinheiro e em segundo a redução quasi a zero das probabilidades que podem ter de entrar no parlamento os homens que só contam com o seu talento e o seu caracter, isto é, aquelles que possuem os dotes que seguramente são superiores a todos os outros, aquelles que são mais aptos a servir o seu paiz.

Os que se acham assim excluidos são principalmente os mais novos; porque, no meio da vida, ordinariamente já adquiriram sem grande dificuldade os meios precisos; mas já então passaram além da epocha em que deviam começar a sua educação parlamentar; ha excepções honrosas, e distinctas: mas em geral tanto vale começar a aprendizagem dos negocios politicos como entrar n'um corpo de baile. Esta mistura de flexibilidade e de força que é absolutamente necessaria nos cargos elevados é uma qualidade que não se desenvolve em nós se não começarmos a tempo. Ha na verdade um papel e uma esphera d'acção no parlamento para os homens de meia idade, mas nada pôde compensar a falta d'aquelles, que, sendo agora os mais novos, deviam ser um dia o elite do paiz.

E a camara das communas que unicamente ensina e educa.

Aquelles que são excluidos d'ella, como aprendem, como se educam?

Refugiam-se na imprensa.

E os serviços que faz a imprensa ao paiz e aos homens publicos são incalculaveis.

Mas ahí os homens novos apenas se habitua a um trabalho de critica irresponsavel e anonyma e não a esta nobre disciplina que se adquire nos parlamentos.

A' luz do dia, á vista dos mais consummados, dos mais praticos, cuja apreciação os modera ou estimula, elles achariam alli tudo o que inspira o sentimento elevado da vida publica, o que mais desenvolve os bons instinctos como abafa os que são ignobeis.

II

Uma das principaes causas d'esta situação deploravel é a excessiva despeza das eleições. E' estranho que entre nós se seja tão indiferente a este mal e ao que em tudo isto ha de scandaloso e aviltante.

E' o dominio do dinheiro sob a fórma a mais abjecta e com o seu mais horrivel aspecto.

Sciencia e virtude! exclama o snr. Burke.

Libras e shellings! respondem os costumes publicos.

Nós encontramos aqui dois obstaculos: um é a indiferença geral; outro é a opposição dos *torgs*.

N'uma vaga recente pedia-se para a eleição a somma de 4:000 libras. Valia o mesmo pôr em leilão a cadeira do parlamento como fazem os bancos do snr. Beecher, em Brooklin, ou em New-York. (Note-se).

Nos circulos urbanos, se fosse o interesse publico que dominasse, não veriamos um homem de valor do lord Selborn exclu'do para sempre, se por acaso tão raro como feliz não encontrasse uma influencia eleitoral, disposta a seu favor n'um burgo eleitoral do qual dispunha. Nós, não teriamos visto como vemos hoje as portas do parlamento fechadas a um grande numero de talentos e de meritos, a serviços distinctos, e a grandes esperanças.

III

O suffragio acompanhado de uma medida que obstasse á influencia do dinheiro, seria um assignado beneficio. E a nossa constituição, tantas vezes destruida por mãos brutaes e profanas, e a que outras tantas tem sobrevido, seria ainda para louvores futuros da mesma que ha seiscentos annos provoca a admiração do mundo.

IV

Perguntam-nos aonde está o paiz florescente e satisfeito onde os suffragios se tem generalisado.

Invoquemos o exemplo d'America. Que pôdem oppôr nos?

Uma greve que não é comparavel ás inglezas no tempo dos eleitores a 10 libras.

Uma guerra civil, mas que foi provocada pelos estados onde só os brancos tinham o direito de se representarem.

No Norte a guerra nunca foi uma questão de classes.

Por outro lado na America, n'esse territorio immenso, ninguem ha que não seja fiel á constituição; nas legislaturas o interesse publico é sempre preferido: todas as classes vivem em harmonia; nenhum paiz ha no mundo onde os negocios interiores e exteriores sejam tratados de um modo mais intelligente e mais util e até mais pratico; o seu systema politico passou pela provação a mais severa de que nos falla a historia e sahio intacto e a America é comtudo um paiz sem tradições, sem antigos usos, sem a educação do tempo.

(Ha quem prove não ser isto exacto).

Seria mais infeliz ainda o exemplo da França, se o invocassem: em 1877 vimos n'este paiz a ordem ameaçada por esses que pretendiam subtrahir-se ás indicações do suffragio universal; e vimos os defensores das liberdades mais extensas, com uma nobre moderação e um grande poder sobre si mesmos, obrigando os seus adversarios a respeitarem a constituição: depois de semanas de anciandade a crise terminou sem que um braço se levantasse, sem que uma palavra ferisse o menos soffredor dos cidadãos, e a França, que tanto tempo levará a educar-se politicamente, alcançou uma victoria sem perda de sangue, mas que será tão notavel nos annos

pacíficos do mundo, como o teria sido o mais bello triumpho nos campos da batalha.

Gladstone.

D'ahi se vê, que as eleições não dependem das formas de governo, mas das condições moraes e sociaes, a que se refere a voz authorisada de Gladstone.

A. M.

A REPUBLICA E O SOCIALISMO A FERRO E FOGO

Um dos mais salientes republicanos, discursando no Atheneu Commercial do Porto, disse, que o principio da *evolução a tudo se impõe*, mas parecendo não sentir, que se contradizia, *preconizou ao mesmo tempo o ferro e o fogo* como sendo os meios revolucionarios da sua *republica socialista*.

Era já para estranhar-se, que não supozesse realisaveis as suas aspirações politicas senão a *ferro e fogo*, mas julgar applicavel o mesmo processo á reforma social é o que mais repugna ao principio evolutivo, de que alli se mostrou convicto, é o que não deixaremos de repellar em nome das ideas de *Spencer*, que o Snr. Antonio José d'Almeida encareceu.

Não sabemos como cahiu n'uma tal incoherencia.

Extranho ainda mais que fosse applaudido.

Recorrer ao *ferro e ao fogo* annulla toda a Sociologia, e invocar o philosopho *Spencer* é invocar esta sciencia.

Na *Introdução á Sciencia Social* de *Spencer*, assim como n'outros escriptores de grande renome, e principalmente sobre o objecto d'ella, lemos varias reflexões, que se estão inculcando de originaes, e que se encontram em muitos que os antecederam.

Taes são as seguintes:

«O reformador é filho da sua epocha, foi esta que o habilitou a reformal-a e não sendo assim as revoluções só poderão causar algum abalo, obter algum successo mas ephemero.»

«As formas de governos, as constituições, não gosam por si mesmas da maravilhosa efficacia que os espiritos superficiaes ou apaixonados facilmente lhes attribuem.»

«D'uma constituição como da ingleza por exemplo, nada se pode esperar que seja superior á sociedade em que funciona.»

«Nas assembléas são as mediocridades, que predominam.»

«Qualquer systema representativo dará apenas a expressão da media dos cidadãos.»

«O homem só se modifica lentamente, e todos os systemas, todas as instituições, que pretendam melhora-l-o de repente, não conseguirão o seu effeito.»

«A illusão das rapidas e radicaes transformações por actos violentos e de *surpresa* não é tão geral e faz menos victimas.»

Todas estas theses e ainda outras se ligam e são oppostas á republica e ao socialismo a *ferro e fogo*.

Almeida Medeiros

ELEIÇÕES

Não se desvie a questão. Tracta-se de eleições municipaes. Sobre esse assumpto, a «Patria» orgão dos republicanos, n'este concelho, annunciando, que o seu partido concorria á urna. cahe sobre os monarchicos, afirmando que estes constituam um bando de inconscientes, de escravos e servos da gleba, que arrebanhados pelos *caciques* iam de olhos fechados, para a urna, votando em quem não conheciam.

Nos grandes centros, é que havia a verdadeira hombridade civica.

E porque dizia taes coisas?

Respondemos nós que era pela simples razão, de que o partido republicano tinha todas as esperanças, senão a certeza de vencer as eleições na capital do reino.

Segundo o entender da «Patria» só os republicanos, é que, têm a plena consciencia do voto, só elles, é que, têm independencia de character, só elles, é que têm a dignidade civica, só elles, é que têm o verdadeiro patriotismo.

E' esta a cantata preliminar de todas as eleições.

Ha que distinguir. Se ha monarchicos maus, ha republicanos péssimos. Se ha republicanos de character, ha monarchicos dignos, independentes e honestos.

Nas eleições municipaes não se discutem principios nem formas de governo, nem tão pouco programmas de partidos.

Os municipios administram-se conforme as leis do paiz, ou estas sejam promulgadas por um governo monarchico representativo, ou absoluto, ou por um governo republicano.

Os administrados, os municipios elegem aquelles, que mais confiança lhe merecem, os que administram mais conforme o seu pensar.

E nos pequenos centros, nos concelhos ruraes, é aonde o voto é mais consciente, mais independente, porque, como dissemos, toda a população constitue uma familia, conhecendo-se muito bem os antecedentes dos que se pretendem eleger.

Mas nem só os eleitos são para os seus eleitores os unicos cidadãos honestos e capazes de administrarem bem e com economia.

Ha mais, mas o numero dos que têm de ser eleitos é pequeno.

Assim o pensamos; assim o afirmamos.

Para a «Patria» já não succede o mesmo. Só no seu partido, é que, se encontram a gente de *character*, os homens independentes; tudo o mais é escoria social.

E' arrojo, mas diz-se.

E depois nós, é que, somos os accusados de trahir a independencia politica, que sempre temos mantido.

Felizmente o accusador carece de razão para fazer tal libello accusatorio, e assim desnecessaria se torna a nossa defeza.

Pode com razão a «Patria» censurar os processos politicos, que outr'ora, e em algumas epochas, se usaram n'este concelho, mas nós não temos a responsabi-

lidade d'esses factos, e nunca os apoiámos, nem podíamos apoiar.

Não vemos no concelho o *caciquismo*, que a «Patria» sonhou vêr.

Não necessitamos de favores, quer de republicanos, quer de monarchicos, e assim não podemos sentir ao pescoco nem *gargalheira republicana*, nem *gargalheira monarchica*, não soffrendo do mal do sectarismo de que soffre a «Patria».

O nosso espirito não está alucinado por ideal politico, ou por suggestão pessoal.

Não servimos a *amo* algum, nem estamos accorrentados a um partido por consideração, ou por necessidade.

Não temos programmas a que tenhamos de obedecer.

Não temos *prurido de coisissima nenhuma*.

Para nós pode a republica estar longe ou estar perto, porque não comemos da monarchia, nem estamos de fouce aberta, á espera de qualquer ósso, que nos possa dar a mudança de instituições.

Somos livres, perfeitamente livres.

E por isso, é que, não deixamos passar sem reparo o aranzel descabido e até insultuoso para a população eleitoral d'este concelho.

Se a *bontade* viesse d'um partido monarchico procederíamos da mesma forma.

E não somos fanaticos por paixão politica, por que ainda aqui não defendemos partido algum, nem advogamos qualquer lista, embora possamos defender e ter consideração por pessoas.

MEMORIAL A SUA ALTEZA

Entre faixas de probreza
Meus tristes paes me envolveram
Desde então em crua empreza
Contra mim as mãos se deram
A fortuna e a natureza.

Da terna mãe abraçado
Fui em silencio profundo
Com triste pranto banhado;
Já antevia que o mundo
Tinha mais um dia desgraçado.

Mas, senhor, é pouco aviso
Reaes ouvidos maguar
Mudar de estylo é preciso,
E se a dôr me dêr lugar
Unirei pranto com riso.

Depois que plano caminho
Já meu pé trilhando vae,
Pobre alfaiate visinho
De um capote de meu pae
Me engenhou um capotinho.

Talhando a obra mal diz
A empreza que lhe incumbiram
Fez nigromancias com giz
Sete vezes lhe cabiram
Os oculos do nariz.

Sua obra se consagre
No portal das Barraquinhas
Com grossas letras de almagre:
Tapou geiras, passou linhas,
Fez um capote, e um milagre.

Colchetes no cabeção,
Sabi novo Adonis bello,
Figa no coz do calção,
Carrapito no cabelo,
E um biscoutinho na mão.

Entre medos e violencia
Entrar no latim já posso
E jurei obediencia
A um clérigo que era um poço
De tabaco e de sciencia.

Dentre o sordido roupão
Com a pitada nos dedos
E o Madureira na mão
Revelava altos segredos
Do averbio e conjunção.

Era em grammatica abysmo:
Honrava o seculo nosso,
Porem de tal rigorismo
Que pôz na rua o seu moço
Por lhe ouvir um solicismo.

Entre o jota e o I romano
Que differença se achava,
Trabalhava havia um anno,
Obra que se lhe a acabasse,
Feliz do genero humano.

Emquanto a minha alma emprego
N'estas cançadas doutrinas,
A' formosa idade chego
De ir vêr as vastas campinas
Que banha o claro Mondego.

Curta embrulhada quantia,
Que ao despedir-me foi dada,
Expirou no mesmo dia,
E fui fazendo a jornada
Quasi com carta de guia.

Mas já vejo a branca frente
Da alta Coimbra, fundada
Nos hombros de erguido monte,
Já sobre a areia dourada
Vejo ao longe a antiga ponte.

Soffri continua tortura,
Soffri injurias e acintes:
Lancei tudo em escriptura
E nos novatos seguintes
Fiquei pago, e com usura.

Da bolsa os bofes lhe arranco
No fresco pateo de Cellas,
Penindo com genio franco
Doces, gratuitas gtielas
Do formoso manjar branco.

Sete annos da verde idade
Fui mettendo a destra mão
Em multas d'esta intidade;
Chamou-se boa feição,
Mas era necessidade.

Gemer em segredo pude,
Que o bom pae falto de meios,
Quanto cheio de virtude
Só mandava nos correios
Novas da sua saude.

Rôtos os laços do mundo
Entre palavras truncadas
Que bem mostram d'alma o fundo,
Orphãs em pranto banhadas
Me entrega o pae moribundo.

Antes que me adorne a frente
Barrete felpudo e denso;
E ao sol no alpendre do monte
Estregando o crespo lenço
Casos do meu tempo conte.

Antes que as forças se vão
E que eu viva agasalhado,
Baldrié sobre o roupão,
N'uma botica sentado,
Vendo jogar o gamão:

Antes que entre vis sequazes
Sendo victima irrisoria
De mil galopins verazes,
Em lugar da palmatoria
Dê com o bordão nos rapazes.

Tende dó do meu lamento,
Pois que benigno o escutaes
A piedade e o acolhimento
São dos Corações Reaes
O mais honroso ornamento.

Mas já longa narração
Vai levando longe a méta,
Já parece e com razão
Mais que papel de poeta
Ou testamento ou sermão.

Minha dôr me faz fallar,
Fiz queixas assaz compridas,
Dignae-vos desculpar,
Que mostre o enfermo as feridas
A quem lh'as pôde sarar.

Nicolau Tolentino,

LITTERATURA

N'uma das mais lindas e bellas
manhãs de Outubro levantei-me
cedo e fui ver ao meu quintal,
como tinham passado a noite as
flôres do meu jardim, e ouvir o
lindo canto alegre dos passari-
nhos. Passados uns momentos
olhei para a serra, e vi o sol que
pouco a pouco me apparecia tão
lindo, com os seus raios doura-
dos, que éra um encanto vê-lo, e
passados uns instantes lembrei-
me do quanto deveria ser agrada-
vel um passeio na serra tão linda
e tão pitoresca e tão atrahente
com os seus montes cheios de luz
e viçosa relva. Peguei na minha
espingarda e chamei pelo meu
Leão, e lá fui a caminho da serra,
não com o sentido na caça mas
só com o fim de alli passar mo-
mentos felizes, onde só podia ou-
vir o lindo canto dos passarinhos,
que assim reunidos formarão o
conjuncto de uma orchestra divi-
nal.

Logo que á serra cheguei em-
brenhei-me por frondoso carva-
lhal, e ahi descansei um pouco
das fadigas da jornada, e passa-
dos alguns momentos, tão conten-

te estava á sombra de tão frondo-
so arvored, que adormeci profun-
damente; e junto a mim só tinha
por companheiros a minha espin-
garda e o meu Leão.

E assim que adormeci, tive
sonhos terriveis; sonhava com
lobos e outros animaes ferozes,
e eu que sempre guardei um certo
respeito aos Lobos, por serem bi-
chos ferozes e temiveis!... Final-
mente em todo esse sonho depa-
rava-se-me um lobo e uma loba,
naturalmente irmãos; o lobo apre-
sentava uma gordura desconforme
uma barriga formidavel, emfim só
possuia fórmas de bicho; que esse
animal tem sido o terror de muita
gente porque passeia mesmo de
dia pela via ferrea até á ponte da
Madria, mas não me consta que
tenha feito mal a pessoa alguma,
porque não tem fome, pois quando
come carne não se contenta com
dois ou tres kilos por dia, come
muito mais; emfim é comer de
lobo.

O lobo em questão tambem
quer ser jornalista e critico d'ar-
tes e essim possui a vaidade de
escreverem jornaes, que asseitam
todas as suas brutalidades.

Porém a loba, não é tão fe-
roz, mas costuma morder pela
calada; possui dente raivoso e é
muito vil, e quando passa e se di-
rige a qualquer parte, e se encon-
tra com qualquer pessoa não mor-
de: só profere as seguintes pala-
vras o—*Chocolateira, o Bruza;*

Nunca gostei de animaes e es-
pecialmente de lobos; e jámais
quando elles habitam assim tão
perto das nossas moradas.

Alcinda.

NOTICIARIO

TEMPO

Final não ha muita razão de
queixa contra o tempo, que, com-
quanto não seja de verão, como
desejariamos, melhorou um pouco
apresentando-se os ultimos dias
de sol brilhante e quente, e as
noutes estreladas, mas um pouco
frescas, o que, aliás, não admira,
em virtude da epocha, para que
caminhamos.

E' verdade, que tem soprado
um vento norte frio; mas, é a elle
que se deve o melhor do tempo,
sendo certo, tambem, que elle não
será muito duradouro.

—«O que é bom depressa finda
e o que é mau nem sempre dura.»

Haja visto, por exemplo, *essa
celebre desconcentração*... que
deu que fallar a tanta gente, e
agora, parece que nada houve, tal
é a *accalmção*...

Ora bolas!...

São assim a coisa d'esta vida.

PESCA

A pesca, na semana finda, ani-
mou *quelque chose*, mas tornou a
desanimar

O XUÃO

E' devéras sensacional o n.º 35
que este semanario publicou, de-
vido ás suas interessantissimas
paginas de caricaturas, principal-
mente a pagina central que tem
por titulo *No Colyseu Popular*,
apresenta-nos uma *domadora de
phocas* que o nosso publico muito
bem conhece.

As *phocas palacianas* não pas-
sam tambem despercebidas.

As outras paginas da maxima
actualidade, são esplendidas assim
como a parte litteraria.

Aos colleccionadores de bilhetes postaes
illustrados

Deliberei abrir no meu arma-
zem uma secção de vendas, espe-
cialmente para colleccionadores, a
quem forneço bilhetes postaes il-
lustrados, pelos mesmos preços
que aos commerciantes, poupando
assim muitissimo aquelles que se
me dirigirem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 réis. Albus para os mesmos desde 300 réis.

Sellos coloniaes e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 1\$250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo, e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 4\$900 réis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 em grande luxo e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto

Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.

Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

ANNOS

Faz annos, amanhã, o sr. José d'Oliveira Luzes, filho do nosso amigo o dr. Emygdio d'Oliveira Luzes.

Contribuições do Estado

Pela recebedoria d'este concelho foram expedidas no dia 20 do corrente ao administrador do concelho e parochos das freguezias ruraes, as relações dos contribuintes que se acham em divida á Fazenda Nacional por contribuições relativas ao anno de 1907 e que vão ser relaxadas, se não forem pagas dentro do praso de quinze dias, contados d'aquella data. Julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes a leitura d'essas relações, onde podem encontrar o seu nome, o d'um parente, visinho ou amigo, evitando assim o relaxe, que além de muito dispendioso, é vexatorio.

A relação dos contribuintes da freguezia d'Ovar, acha-se patente ao publico na secretaria da Administração e as das restantes freguezias do concelho, nas respectivas sacristias de parochia.

NECROLOGIA

Falleceram:

—A Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Augusta da Gama Camarinha Abragão, extremosa mãe dos nossos prezadissimos amigos os snrs. Manoel Maria e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, da rua da Graça.

—E o snr. Manoel Rodrigues da Silva, da rua do Sobreiro, que deixou, por testamento, a quantia de 200\$000 réis á veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

A meza da referida Ordem, que se incorporou no funeral, delibero adquirir uma photographia do benemerito, afim de ser exposta na galeria dos seus benefiteiros.

A's familias enlutadas, enviamos a expressão sincera das nossas sentidas condolencias.

Eleições municipaes

Como é sabido, terão lugar, no

proximo dia 1 de Novembro as eleições para os corpos administrativos.

N'este concelho, consta que só concorrerão á urna os partidos—progressista e republicano, desistindo os regenerador, dissidente, franquista, nacionalista e algm mais que porventura aqui haja.

MOEDAS DE PRATA

Foram mandadas retirar da circulação, as moedas de prata do valor de 200 réis, excepto as commemorativas do Centenario da India. Trocam-se na recebedoria d'este concelho, das 9 ás 3 horas da tarde, em todos os dias uteis, não se acceitando as que tiverem furos ou vestigios de solda, as que tenham servido de berloques e ainda as que, gastas pelo uao, não apresentem vestigios do cunho.

D'isto não ha por cá...

No dia 22 do corrente, em Oeiras, deu-se o seguinte caso, que é dos de deixar um noivo sem o uso da razão:

«Na occasião em que se ia celebrar o casamento d'uma menina de familia conhecida, moradora na villa, antes da cerimonia lançou-se aos pés da noiva uma mulher banhada em pranto, que se fazia acompanhar de duas creanças, pedindo-lhe que não casasse pois o noivo era o pai d'essa creanças. A noiva repelliu a mulher que, vendo-se desatendida, se atirou a ella, despedaçando-lhe o veu e arranhando-a no rosto. A noiva declarando que se casavam por livre vontade e amor, deu ordem para se fazer a cerimonia, que effectivamente se realisou.»

—Oh meninos, d'isto, é que, ainda não se deu n'este *abençoado torrão*, apezar... de haver razões de sobra para se fazer muito peor!...

THEATRO

Domingo 25 de Outubro e Segunda-feira 26 d'Outubro.

A's 8 horas da noite

Companhia Franco-Anglaise de Variedades

Monsieur e Madame Wardson-Hédé.

Illusionista-Manipulador do Casino de Paris

Miss Kate and Albert

Celebidades artisticas do Palacio Crystal de Londres.

Excentricos Musicaes que apresentarão uma grande variedade d'instrumentos dos mais comicos.

D. EDUARDO

com os seus bonecos nos trabalhos de ventriloquia.

Fédora «grande attracção ingleza intitulada

«MODERN-ESCAPE»

BENEFICENCIA HOSPITALAR

Conforme preannunciaramos, teve lugar no domingo proximo passado, no theatro d'esta villa, a reunião promovida pelo ex.^{mo} dr. Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, distincto medico em Alcobaça, nosso conterraneo, a fim de se discutir e determinar a forma de se levar a cabo a fundação d'um novo hospital.

A hora designada era ás 3 1/2 da tarde. Antes, porém, d'esta hora, começou a affluir ao largo do hospital muita gente, que, em breve, encheu litteralmente o espaço-

so recintho do theatro, sobresa-hindo nos camarotes alguma damas que imprimiam ao acto uma nota de viva alegria.

A assistencia era composta de todas as classes sociaes da nossa terra, que se sentiam dominados pela mesma ideia—engrandecimento de torrão, onde vimos des-pontar, pela vez primeira os raios d'um formoso e bello sol d'outomno.

Approximava-se a hora de reunião, e os peitos arquejavam, ansiosos, pela comparência do grande benemerito dr. Zagallo.

A's 3 1/2 da tarde appareceu no palco este illustre homem, que foi recebido com uma vehemente e calorosa salva de palmas.

S.^a ex.^a, visivelmente commo-vido, agradecendo a expontanea e quente ovação de que fôra alvo, encetou o seu discurso, principiando por dirigir ás senhoras uma allocuçã viva de lhaneza e sinceridade e impregnada de commoção e benemerencia.

A comparência das damas na reunião não foi surpresa para s.^a ex.^a,—elle «já a esperava», pois que tratando-se de «implantar, no concelho d'Ovar a Misericordia, que é representada por uma mulher de physionomia insinuante e affavel, abrigando nas dobras do seu manto a todos sem attenção a classes»,—não podiam as nobres damas faltar a uma reunião, onde se traçavam os primeiros lineamentos da humanitaria instituição hospitalar.

S.^a Ex.^a finalizou a allocução com estas sublimes phrases:

«Dispensae-nos o vosso efficaz e omnipotente patrocinio, e inspire-nos que as linguas de fogo do divino espirito sobre nós baixarão, inflamando-nos na mais ardente fé e na mais acrisolada caridade, e preparando para a nossa querida patria o mais risonho futuro, assumindo, em meio da nação gloriosa, primazia pela extinção da miseria, que nos amargura e tortura o espirito, e confrange o coração.»

«Comvosco me congratulo pela numerosa assistencia da assembleia, assistencia que representa todas as energias intellectuaes, todas as forças vivas d'Ovar.»

Foram estas as palavras com que sua ex.^a deu principio á segunda parte do seu excellente discurso, e, em verdade, pôde sua ex.^a estar convicto de que todas as energias e vontades dos municipes d'este concelho estão empenhadas na realisação do novo hospital, varado nos moldes dos modernos hospitaes, de maneira a corresponder ás condições hygienicas da actualidade.

No decorrer do seu discurso, sua ex.^a teve passagens, que bem mereciam ser gravadas a ouro, já pela sua forma intrinseca extrinseca, já pela verdade irreductivel, que traduzem.

«De ha muito—continua sua ex.^a—estou persuadido que a linguagem mais eloquente não é das palavras enfileiradas em phrases buriladas, e recamadas de flores de rethorica do mais vivo colorido e do mais perfumado aroma, mas a das *obras proficuas e beneficazs á humanidade*».

Res non verba: eis o principio porque se deve guiar todo o cerebro emprehendedor, e o pharol, que conduziu, em tempos idos e de que a Historia nos dá conta nos seus periodos aureos, todos os genios; na sciencia, como na arte; na poesia, como na guerra; e na industria, como na agricultura; navegação e commercio.

Diz se: levantemos o nosso povo do «lethargo em que jaz».

Sim, bradamos nós tambem.

Mas para isso *requerem-se obras e não palavras*, como muito acertadamente affirmou sua ex.^a o sr. dr. Zagallo.

Procedeu-se ao alistamento para que a Santa Cruzada alcance o exito desejado; ferindo este ponto, exclama sua ex.^a:

«Meus senhores, para realizarmos cabalmente esta missão é indispensavel que nos desprendamos das paixões, que habitualmente nos arrastam e que, para assim dizer, renunciemos a propria individualidade, affagando-na na collectividade; é imprescindivel que imolemos nas azas do beneficio commun as nossas preocupações individuaes.

«Se vos sentis animados d'esses sentimentos altruistas e de completa abnegação, alistae-vos n'esta santa cruzada que a victoria é certa e d'uma gloria incomparavel e prolifica de beneficios.

«Se vos trepida o animo ante os sacrificios a empenhar, não vos alisteis, que com os vossos receios e hesitações, e com o embate das vossas paixões ireis prejudicar, e talvez fazer naufragar os esforços que sincera e devotadamente vão batalhar em prol do supremo ideal da humanidade.»

Ao terminar o seu discurso brilhantissimo, revouu na assembleia uma vibrante saudação a sua ex.^a, que, em seguida, propoz para presidir á assembleia o digno delegado do Ministerio Publico n'esta comarca, snr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina. Approvada esta, o presidente propoz para primeiro secretario o presidente da camara, snr. Dr. Joaquim Soares Pinto e para segundo secretario o parochio da freguezia snr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Os nomes d'estes distinctos cavalheiros foram acolhidos pela assembleia com uma estrondosa salva de palmas.

E' concedida, em primeiro lugar, a palavra ao ex.^{mo} Dr. Zagallo, que deu conhecimento de que tinha recebido cartas de adhesão dos snrs. João Ferreira Coelho dig.^{mo} escrivão-notario, e Antonio Augusto d'Abreu, justificando a sua falta.

Em seguida apresentou a seguinte.

PROPOSTA

Considerando que os nossos sentimentos como homens ligados e organizados em sociedade, nos obrigam a velar pelo bem estar e a promover o aperfeiçoamento physico, intellectual e moral dos nossos concidadãos que, carecidos de recursos proprios, não podem por si proprios prover á sua alimentação, restauração da sua saúde, educação e instrução;

Considerando que para cumprirmos este dever social em que o nosso coração ardentemente se empenha tão cabalmente quanto possível, não convém actuarmos isoladamente e sem coordenação dos nossos esforços individuaes;

Considerando que a conjugação d'esses esforços em uma acção collectiva, além da vantagem da applicação equitativa dos socorros e auxilios aos desventurados que d'elles necessitem imprime e incute á actividade beneficente uma excepcional força moral que mais facilmente lhe permitirá supplantar os obstaculos que por ventura surjam e a tornará mais grandiosa e proficua.

Os Ovarenses presentes deliberam crear uma instituição com autonomia e a independencia que lhe facultarem as leis do paiz a qual tenha a seu cargo a beneficencia do concelho d'Ovar tal como existe ou como de futuro fór constituido, attendendo primeiro do que tudo d'harmonia com os preceitos da sciencia actual e com os seus progressos futuros á Beneficencia Hospitalar.

Sobre ella fallou o snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, sendo approvada por aclamação, em vista do que o ex.^{mo} dr. Zagallo apresentou est outra.

PROPOSTA

Para que a instituição de beneficencia do concelho d'Ovar seja installada com a brevidade ur-

gentemente reclamada pela muita e abandonada miseria publica e com vigor e perfeição d'organisação que lhe permita desafogadamente exercer a sua missão humanitaria, resolvem os Ovarenses presentes eleger uma comissão de 21 membros sem selecção d'ideias politicas com o caracter de comissão preparator a e installadora, na qual delegam todos os poderes e que por si ou por uma comissão executiva sua delegada e eleita d'entre os seus membros, tratará da organisação da referida instituição, confeccionando os respectivos estatutos ou compromissos, fazendo-os sancionar pela auctoridade respectiva depois de approvados por ella; promoverá a aquisição do seu fundo permanente e de receita para fazer face aos seus encargos entendendo-se para isso com a camara municipal, com o Estado ou com qualquer outra entidade official que possa facultar-lhes e com os particulares; angariar adeptos e auxiliares, nomeando comissões d'um e d'outro sexo que a auxiliem, cujas attribuições definirá e que lhe ficarão sempre subordinadas e installará a Instituição quando e pela forma que entender conveniente; e convocará a assembleia geral quando o entenda necessario.

Fallou sobre ella o sr. dr. Joaquim Soares Pinto propondo, em additamento, que na lista entrasse um representante de cada freguezia do concelho, fallando ácerca do additamento os snrs. drs. Sobreira e Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Approvadas proposta e additamento.

Fechou a reunião o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, que propoz se exarasse na acta um voto de louvor ao ex.^{mo} dr. Zagallo.

Para que se cumpra o principio *res non verba*; e «para que o risonho futuro da nossa terra se realise com a maxima brevidade, —vamos á obra».

A' obra, pois, ovarenses!

COMMUNICADO

A MINHA DEFEZA

No ultimo numero do «Ovarense», firmado pelo mais desprezivele asqueroso *bull-dog testa de ferro*, via-se um montão das mais inconcebiveis e vis infamias, dirigidas á minha pessoa, com a unica mira de incutir no espirito do publico, a persuasão de que os crimes d'elle e seus sequazes me pertencem.

—Não é no templo da minha industria, sacraria de minha familia, que se praticam crimes, como os praticados na *espelunca de criminosos—ahi n'esse antro*. Ahi têm-se commettido d'esses crimes, de que me quereis descarada e injustamente accusar. Sim, ahi, n'esse antro, é que, existem *malvados, verdadeiras aberrações da natureza!*...

Depravados são aquellos, que têm aos seus *serviços*..., a reles sôlido, alguns malfeteiros, instigando-os a assassinar-me!...

Depravados são aquellos que, aproveitando a fraqueza de espirito de minha mãe, aconselharam a retirar de minha casa a quantia de 50\$000 réis. (*cincoenta mil reis*), levando-os para

as mãos da *parelha*, sendome, sómente, entregues á força!...

A esse *testa de ferro*, que não pertence a esta villa, nem tão pouco se sabe d'onde é oriundo, a esse *miservavel poltrão*, a esse *intruso*, é que muitas vezes, eu e meus paes mattamos a fome a elle e a seus filhos, como podem confirmar os snrs. José Semião d'Oliveira Gomes, casado, proprietario, da rua dos Campos e José Antonio Garcia, casado, proprietario, da rua de Sant'Anna.

Para provar o carinho com que tratei meu pae, pois foi em minha casa, que elle foi tratado d'uma enfermidade, a que succumbiu, basta o ex.^{mo} snr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, que destruirá a mentira por completo.

Foi verdade minha mãe fallecer no hospital d'esta villa; mas ella tinha mais direito a ser tratada n'essa casa de saúde do que o *infame trapalhão*; jámais, ultimamente meus paes viviam pobrememente, e, tendo sua casa hypothecada havia 33 annos, e não podendo solver esse encargo, foi necessario vendel-a para pagar aos credores, herdeiros do snr. José Pacheco Polonia, tendo, por isso, que os recolher em minha casa.

Os haveres de meu pae, de que me apoderei, conforme diz o *vil calumniador*, foram dividas, que tive de pagar, das quaes possuo recibos.

Digo o *calumniador* aonde falleceu sua mulher, que expulsou de casa, conjuntamente com os filhos?!

Essa pobre mulher, que fugindo, para Aveiro, da furia ferina do marido desnaturado, que até a fogo lhe atirou, foi morrer n'uma enxada cheia de parasitas, soccorrida por esmolos!...

Os *fogueticos*?... Sim, foi verdade. Tinha eu chegado a minha casa, vindo d'uma eleição de deputados, e tu apresentaste-me cinco *fogueticos*, dizendo-me «*mandam-t'os para tu aqui os queimares*».

Tinha-te mandado o *irmão siamez*.

Foi verdade eu queimar alguns, e tu queimares os outros, mas o snr. dr. Lopes, esse meu amigo, nunca se me queixou de que eu lhe tivesse atirado qualquer *fogueticos* ao beiral do seu telhado, e nem me consta que se queixasse d'esse *grande crime* a qualquer pessoa.

Não vejo mesmo que interesse possam revelar os foguetes, a não ser o de augmentar a intriga, para me indispôr com o snr. dr. Lopes, mas tu e a tua *tropa* sois bem conhecidos.

E' verdade que já fui um grande covardão, quando a *parelha de doidos*, querendo-me armar as mãos para assassinar um pobre velho, o Francisco Granja—o «*Sueco*», eu me neguei terminantemente, sendo, então, ou-

tro encarregado d'essa *empreza*, tal como agora fazeis para por termo á minha vida.

Fui um covardão por não tentar contra a existencia d'esse velho indefeço, tal como agora o sou por não vir para a rua desafrentar-me com essa *malta* de malfeteiros, que passam dias inteiros na *espelunca*.

E sabeis por que não espanquei o velho Sueco e não tiro agora desforço algum?

E' porque, nas minhas veias, não gira sangue de assassino, ou de ladrão.

E nada mais por hoje; só direi que não responderei a calumnias e mentiras, de que vos servirdes com o fim de fazerdes acreditar o publico de que sou auctor d'esse *crime*, que me quereis imputar, e que não commetti.

Antonio da Fonseca Bonito

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 8 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Maria Julia de Jesus, viuva, proprietaria, do lugar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por preço superior ao de metade da sua avaliação, visto não ter tido lançados na primeira praça, que teve logar no dia 4 do corrente, como annunciavam os editaes passados em 25 d'agosto ultimo, a propriedade seguinte:

Uma terra lavradia com suas pertenças, chamada o Barro dos Pousos, sita na freguezia d'Arada, de natureza de praso de que é direita senhoria D. Henriqueta Augusta Bandeira de Castro, viuva, proprietaria, residente em Villa Nova de Gaya, a quem paga o fôro annual de 6.121 de milho e está sujeita ao laudemio de quarenta-um, avaliada, abatidos os encargos, em 181\$500 réis, mas vai á praça no valor de 90\$750 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 8 d'Outubro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

Lenha Secca---"RACHÃO,

Vende MANOEL FERREIRA DIAS

Largo da Poça

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

Editos de 8 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo Commercial da Comarca d'Ovar, cartorio do escrivão Zagallo de Lima e nos autos de fallencia do commerciante Antonio Jorge, do logar da Ordem, freguezia de Macêda, da Comarca d'Ovar, correm editos de 8 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o mesmo fallido Antonio Jorge e os seus credores, para dentro de 5 dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da fallencia Augusto da Costa e Pinho, em harmonia com o artigo 285 do Codigo do Proceso Commercial.

Ovar, 15 d'Outubro de 1908.

Verifiquei a exactidão O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

Venda d'uma casa

Hoje 25 do corrente, pelo meio dia, vender-se-ha, em leilão, a casa de Joanna do Ruella, sita no Largo dos Campos.

O leilão tem logar na propria casa.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os *mesmos*, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA OVAR

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!... Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Puppies*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento—onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outra, marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO



É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

**DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY**

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bicycletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas. Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OV

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, n. praça da hortaliça, d'esta villa calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executac com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORS IN CHARGE

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª